



DIÁRIO DE PORTO ALEGRE

QUARTA-FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1827. S. ANTONINO.

U. CHEGA AS 1 HORAS E 43 MINUTOS DA MANHA.

(*Diario Fluminense*)

Côtiuando a discussão, entre outros Srs. que fallarão, disse

O Sr. Costa Aguiar: Quando em uma das Sessões passadas, por occasião da discussão da resposta a Falla do Throno, se tratou deste negocio da guerra do Sul, eu muito de proposito não quiz fallar, porque julgando pre-matura semelhante questão da justiça, ou injustiça, da guerra, guardava-me para a devida occasião em que disto se trata-se: hoje porém que eu vejo repetida esta discussão, a que deu origem a indicação do illustre Membro o Sr. Xavier Ferreira; eu sou forçado á em-tir minha opinião acerca da materia em questão, não só para pôr de accordo a minha razão com a minha consciencia, mas igualmente para mostrar o Publico, e com particularidade á meus Constituintes, qual o meu modo de pensar, e qual o interesse que tomei, e tomarei sempre nos negocios, que por qualquer forma possam affectar a Nação.

Nada é certamente tão doloroso, Sr. Presidente, como tratar e discutir materias, que dislacerando nossos corações pelo sentimento de fatalidades exigindo tambem nossos patrioticos deveres para apartar semelhantes desgraças, em nascer talvez á força da discussão ideas desagradaveis, tristes, e por certo muy prejudiciaes aos compromettidos em fatalidades, como aquelles de que se tem tratado. Apesar porém de estar convencido de tudo quanto aqui tem sido ponderado quanto á má direcção da guerra; apesar digo de doer-me na alma tanto quanto tem soffrido os nossos Conci-cilios da Provincia do S. Pedro do Sul: com todo Srs. he necessario que

marchemos em regra, e que a Camara peze em sua sabedoria quaes as providencias, de que pertende lançar mão, o que pertende expor á consideração do Governo; como isto deve ser feito: he necessario em fim que negocio de tamanha monta seja meditado muito a sangue frio, fóra do calor, que necessariamente suscitão taes questões.

Conheço, Srs., que a idea lembrada pelo honrado Membro o Sr. Baptista Pereira não he nova, ella tem sido posta em pratica em outras Nações em graves crises: eu não me oppozi á isto, depois de bem pensado e deliberado: mas como he possível que já e já se tome deliberação sobre negocio tão transcendente? Como no caso de veacer-se que vá huma Deputação a S. M. I., como he possível, Srs. que se decida já da maneira por que deve ser feita esta representação, e que ella deve conter?

Eu entendo, Sr. Presidente que não contém por maneira alguma resolver já este negocio sem que tudo vá primeiro á huma Commissão, que com madureza e sangue frio nos apresente o resultado do seu trabalho.

He por esse motivo que do coração apoio o que lembrou o Sr. Calmon quanto a ser remettida a Indicação do Sr. Xavier Ferreira com todas as emendas á Commissão, para sobre tudo apresentar-nos o seu parecer. Se não dermos este passo, eu creio Sr. Presidente, que nos veremos talvez duvidosos na maneira de obrar. Tães são pois as razões porque me decido pela proposta do Sr. Calmon, votando que tudo vá a huma Commissão, que pela gravidade da materia parece dever ser de Constituição, reunida talvez com a de Guerra, se assim

parecer á Camara para a melhor de-
cisão de tão grave negocio.

Depois da discussão, resolveu a Ca-
mara que a indicação, e as emendas,
que havião vindo á meza, fossem re-
mettidas á Commissão de Constituição.

*Parecer da Commissão da Constitui-
ção que no dia 22 de Maio do
corrente anno foi lido na
Camara dos Deputados.*

A Commissão de Constituição, pon-
derando maduramente as Indicações dos
Srs. Xavier Ferreira, e Baptista Perei-
ra, a primeira para que se recomen-
de ao Governo o deploravel estado da
Provincia do Rio Grande, invadida
pelo inimigo; e a segunda, para que
se dirija a Camara dos Deputados em
Corpo ao Throno Imperial, a fim de
significar a S. M., que o Ministro da
Guerra, havendo perdido a opinião pu-
blica, não merece continuar na direc-
ção de seu Ministerio, he de parecer
que nenhuma dellas tem lugar; a pri-
meira, porque sendo o negocio da guer-
ra actual hum dos principaes objectos
das solicitudes da Nação em geral, e
em particular do Governo, he des-
necessaria tal recommendação em matéria
tão grave, quando pela propria Falla
do Throno, a Camara dos Deputados
ficou convencida de que o Governo de
S. M. I. se acha neste negocio inte-
ramente empenhado; e a segunda, por-
que, supposto conheça a Commissão,
que a opinião publica em nada he fa-
voravel ao Ministro da Guerra, e seje
hum direito inherente a todos os Corpos
Legislativos levar perante o Throno
similhantes representações, todavia a
Commissão julga que a Camara não de-
veno caso actual lançar mão deste meio,
quando as suas attribuições lhe forne-
cem outro plenamente eficaz, que he
o da accusação dos Ministros.

Camara dos Deputados 22 de Maio
de 1827. - José Lino Coutinho. - Manoel
Antonio Galvão. - Pedro de Araujo de
Lima. - Bernardo Pereira de Vascon-
cellos.

Impressão do
1827

Officios para o Rio de Janeiro.
Ditos para o interior da Provincia
Lettarias.
Copias.
Depacho no Livro da Porta.

Aqui não menciona por não se
cessar os trabalhos e pago
emolumentos.

Secretaria da Presidencia do Porto
Alegre 1° de Setembro de 1827.

Manoel Joaquim Pires de Carvalho
Official maior que serve de Secretario.

VENDAS

Quem quizer comprar mil Rezes de
criar, para as hir receber ao Pas-
so do Rozario, juntas, e promptas a
caminhar; procure na Praça do Paraizo
N° 15 que achara com quem tratar.

Vende-se a Fazenda de Morrates, que
te a de margem do Rio duas legoas e
meia, com campos, muitos matos, e
boas pedreiras para alvenaria situada
na Barra do Rio Cabuy distante desta
Cidade trez legoas, tem boa Casas de
vivenda, Pomar, Olaria, Engenho
de canna e farinha, vinte cinco Esra-
vos, Oleiros, Campeiros, e Rozarios,
Boiada, e mais gado mauço de criar,
Animaes cavallares, Ovelhas, Embar-
cações, e mais utensilios da mesma
Fazenda; quem a quizer comprar fal-
le ao Proprietario na Rua da Ponte
Caza N° 33.

Quem quizer comprar hum pedaço de
madeira, páo de louro propria para
fazer hum mastro; tem hum almos de
comprido, e 16 polegadas de diame-
tro; dirija-se á Rua da Praia N° 1
que achará com quem tratar.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE

BIBLIOTECA
- DE -
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES